



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921081	
CAPÍTULO 2	14
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
DOI 10.22533/at.ed.5321921082	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921083	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5321921084	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.5321921085	
CAPÍTULO 6	60
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.5321921086	

CAPÍTULO 7	74
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921087	
CAPÍTULO 8	86
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthy Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.5321921088	
CAPÍTULO 9	98
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921089	
CAPÍTULO 10	105
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
DOI 10.22533/at.ed.53219210810	
CAPÍTULO 11	115
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.53219210811	
CAPÍTULO 12	137
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D'Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210812	
CAPÍTULO 13	149
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210813	

CAPÍTULO 14	161
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210814	
CAPÍTULO 15	174
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210815	
CAPÍTULO 16	184
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210816	
CAPÍTULO 17	196
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.53219210817	
CAPÍTULO 18	209
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Queizi	
DOI 10.22533/at.ed.53219210818	
CAPÍTULO 19	218
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210819	
CAPÍTULO 20	227
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.53219210820	
CAPÍTULO 21	236
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
DOI 10.22533/at.ed.53219210821	

CAPÍTULO 22	251
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.53219210822	
CAPÍTULO 23	263
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.53219210823	
CAPÍTULO 24	275
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida	
Edir Vilmar Henig	
DOI 10.22533/at.ed.53219210824	
CAPÍTULO 25	287
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa	
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci	
Marly Augusta Lopes de Magalhães	
Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210825	
CAPÍTULO 26	296
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva	
Augusto Monteiro Souza	
Rivete Silva Lima	
Nadja Larice Simão Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.53219210826	
CAPÍTULO 27	309
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210827	
CAPÍTULO 28	326
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos	
Akiko Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210828	

CAPÍTULO 29	338
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.53219210829	
CAPÍTULO 30	349
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.53219210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	362
ÍNDICE REMISSIVO	363

IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Adrielly Ferreira Silva

Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Neuciência Cognitiva e Comportamento, João Pessoa - Paraíba

Augusto Monteiro Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Programa de Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), Natal - Rio Grande do Norte

Rivete Silva Lima

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, Laboratório de Anatomia Vegetal, João Pessoa – Paraíba

Nadja Larice Simão Lacerda

Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia - PROFBIO, João Pessoa - Paraíba.

RESUMO: A arte voltada para educação é uma importante ferramenta na construção de conhecimento, pois, o uso de linguagens artísticas pode desenvolver nos alunos suas capacidades: criativa, crítica e reflexiva perante um meio de ensino carregado de sentidos, contribuindo assim, para o processo de aprendizagem e formação do alunado. Os recursos audiovisuais quando utilizados na educação, em especial junto às artes visuais, podem amplificar as possibilidades dentro do processo de ensino-aprendizagem. O presente

trabalho teve como objetivo aplicar estas metodologias alternativas como facilitadores no processo de aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental numa escola pública de João Pessoa-PB, utilizando um pressuposto qualitativo, onde os alunos foram abordados por meio de recursos audiovisuais. Quanto às contribuições no processo de ensino-aprendizagem, observou-se que os alunos foram bastante receptivos aos recursos utilizados, uma vez que despertaram o interesse pelos temas. Com a oficina pedagógica, os alunos expressaram seus entendimentos sobre o assunto através da arte. A arte neste caso serviu para eles perceberem o que foi exposto através dos recursos audiovisuais. Deste modo, ficou claro que metodologias alternativas favorecem o processo de ensino-aprendizagem e são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento geral do aluno, enquanto aprendiz e cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias alternativas, Ensino-aprendizagem, Recursos.

THE IMPORTANCE OF ART AND AUDIOVISUAL RESOURCES IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING

ABSTRACT: The art oriented education is an important tool in the construction of knowledge,

therefore, the use of artistic languages can develop in students their skills: creative, critical and reflective before a medium of instruction loaded meanings, thus contributing to the learning process and training of students. Audiovisual resources when used in education, in particular with the visual arts, can amplify the possibilities within the teaching-learning process. This study aimed to apply these alternative methodologies as facilitators in the learning process. The work was developed with elementary school students in a public school in Joao Pessoa-PB, using a qualitative assumption where students were addressed by means of audiovisual resources. As for contributions in the process of teaching and learning, it was observed that the students were very receptive to the resources used, once they aroused interest in the issues. With the educational workshop, students expressed their understanding of the subject through art. The art in this case served for them to realize what was exposed through audiovisual resources. Thus, it became clear that alternative methods favor the process of teaching and learning and are critical to the development and overall growth of the student as learner and citizen.

KEYWORDS: Alternative methodologies, Teaching-learning, Resources.

1 | INTRODUÇÃO

Hoje, muito se tem falado e não tanto buscado a formação do indivíduo criativo, crítico e reflexivo. A arte voltada para educação pode ser uma importante ferramenta na construção deste indivíduo, principalmente quando esta é estimulada nos primeiros anos da educação básica. Pois, o uso das linguagens artísticas sejam elas musicais, teatrais, visuais, dentre outras pode desenvolver nos alunos suas capacidades criativas, críticas e reflexivas diante de um meio de ensino carregado de sentidos, contribuindo assim, para o próprio processo de aprendizagem e formação.

Como afirmam Lowenfeld e Brittain (1970), “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”. E se a educação através da arte constitui um indispensável meio para o desenvolvimento da criança, cabe então ao professor, estimular o aluno na criação das condições necessárias para despertá-lo de uma maior sensibilidade, reflexão e raciocínio, ampliando assim uma maior leitura e compreensão do aluno da sua realidade e do mundo em que vive. Portanto, o professor tem o dever de estimular este processo, (contribuindo diante da exposição das artes aos alunos) para o desenvolvimento cognitivo, emocional e perceptivo dos mesmos.

Devido ao grande problema que o sistema de educação pública tem passado é preciso que o educador se preocupe mais com a forma de aprendizagem de seus discentes, pois, todo o professor deve ter compromisso com a educação. Esse profissional encontra-se cada vez mais pressionado em sua vida docente a buscar métodos alternativos para favorecer o entendimento do alunado. Na visão de Oliveira (2012) a arte é uma força cognitiva básica para a educação da população de um país, e não se restringe a um saber estritamente intelectual, se pode mover o interior

das pessoas, seu mundo sensório, a ponto de esclarecer, incitar a ação e torna-se, de fato, um argumento potente para integrar propostas de ensino.

Dentro da realidade do ensino educacional se tem visto constantemente uma complexidade de conteúdos que são aplicados e que muitas vezes são transmitidos ao aluno de uma forma que pouco facilita o aprendizado. Assim, muitas vezes é preciso o professor buscar metodologia e didática que favoreçam este processo. Pois, para Cunha (2001), o bom professor é aquele que não é fixo quanto a seu estilo e a sua prática docente, mas é aquele que se modifica conforme as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

As artes visuais é uma das possibilidades de favorecimento da aprendizagem, visto que quando utilizadas na educação básica, amplificam os recursos dentro do processo ensino-aprendizagem possibilitando intensificar nas crianças e adolescentes o desenvolvimento dos seus conhecimentos e suas habilidades, contribuindo também, para despertar suas diferentes potencialidades criativas, reflexivas e críticas. E, outra possibilidade, são os recursos audiovisuais, pois os equipamentos tecnológicos são usados cada vez mais frequentemente, seja para comunicação, informação, aprendizado ou laser. Essa influência muda completamente o padrão de aluno que a escola hoje recebe. Isso obriga o professor a implantar essas tecnologias em sala de aula já que um dos maiores desafios dele é o de facilitar o acesso pelos discentes ao conhecimento.

Hoje, é um grande desafio desenvolver materiais educacionais digitais mais eficazes, mais fáceis de serem compreendidos pelos alunos e que promovam a aprendizagem sem se transformar em um obstáculo ao criar recursos que não estejam de acordo com as condições cognitivas dos alunos. É preciso criar materiais que consigam equilibrar entre a carga relevante e irrelevante das informações para que a aprendizagem seja significativa. Independente do recurso audiovisual e tecnológico usado, o importante é a metodologia, o material de apoio e a didática aplicada pelo professor em sala de aula (PEREIRA, 2012).

Para Barros (2000), o professor é o agente-chave da escola na era da informação e da tecnologia e uma de suas principais funções é a de operar como filtro altamente seletivo na estruturação de visões de mundo e proteção contra sobrecargas cognitivas de seus discentes. A solução para superar a estas sobrecargas situa-se no papel de mediador e processo de contextualização oferecido pelo professor. A sobrecarga cognitiva dá-se sempre que há um excesso de informação, condicionando-se assim a aprendizagem significativa.

Partindo do que foi dito e do pressuposto de que a tecnologia e a mídia estão presentes em todos os segmentos e áreas do conhecimento humano e; a arte é uma ferramenta fundamental para educação, o presente estudo abordou a aplicabilidade dessas metodologias alternativas no processo de ensino-aprendizagem com alunos da educação básica, mais especificamente com estudantes de 6ª série e do Fundamental I de duas escolas municipais localizadas em João Pessoa/PB. O

objetivo deste trabalho é estimular a leitura e interpretação de imagens e vídeos através da utilização de recursos audiovisuais e artes para aprimorar a reflexão, o raciocínio e a visão crítica dos alunos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Redig e Couto Júnior (2010) ensino-aprendizagem é o conjunto de ações em que se articulam as atividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimentos. A eficácia deste é medida pela quantidade e qualidade dos conhecimentos transmitidos e adquiridos. Para tanto, ser professor não pode limitar-se apenas a transmitir o saber, é também, facilitar e orientar a aprendizagem, despertando o interesse e apoiar os alunos na interação entre os problemas, os conhecimentos e as experiências. A eficácia da aprendizagem é medida, principalmente, pela quantidade e qualidade dos conhecimentos adquiridos. Para os autores, as técnicas de utilização de materiais têm a ver com a concretização das estratégias em que o professor deve recorrer e a materiais de trabalho que o auxiliem para alcançar aquilo que pretende.

O papel da escola diante das inovações, para Sampaio e Leite (1999), “deve ser o de desmistificar a linguagem tecnológica e iniciar seus alunos no domínio do seu manuseio, interpretação e criação”, da mesma forma que tem trabalhado com as linguagens convencionais. Tendo como objetivos diversificar as formas de atingir o conhecimento e ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante. É papel da escola também, permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; desmistificar e democratizá-las (SAMPAIO; LEITE, 1999).

Através da música e das artes visuais, modos de sobrevivências, entre outros, são componentes que constituem a cultura de um povo e são todos importantes na educação e no desenvolvimento humano. Ela pode oferecer oportunidades de reflexão, questionamento, conhecimento e entendimento quanto à riqueza da grande diversidade cultural da espécie humana. O desenvolvimento e a contextualização histórica dos componentes culturais através da arte podem ajudar a compreender as inquietações humanas, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e do potencial criativo.

Partilhamos da ideia de que a crise no ensino de ciências é acompanhada de uma crise de criatividade, pois os indivíduos parecem experimentar as consequências de uma “educação bancária” tão criticada por Freire (1996). Com o uso das novas tecnologias, cria-se uma situação de motivação nas leituras de imagens e de outras manifestações visuais, modificando o cenário e tornando o estudante agente ativo na construção do conhecimento, uma vez que têm se mostrado muito significativas, cabendo ao professor potencializar a utilização destes recursos.

O aluno ao lidar com as atividades audiovisuais consegue assimilar, como também compreender melhor os conteúdos dados pelo professor, do que caso estivesse ouvindo as teorias pelas quais, em muitos casos, são bombardeados. Com isso, conseguem uma maior aprendizagem e aprendem de maneira lúdica, os elementos que estão implícitos e explícitos nos textos, a compreender que há outras relações que podem ser atribuídas ao texto, constrói uma opinião crítica nas diversas situações comunicativas. Estes recursos podem ser usados como motivadores de aprendizagem e organizadores do ensino em sala de aula, uma vez que a quebra de ritmo é saudável pelo fato de alterar a rotina e permitir diversificar as atividades realizadas (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Na visão de Krasilchik, (2004) os objetivos do ensino de biologia seriam: aprender conceitos básicos, analisar o processo de pesquisa científica e analisar as implicações sociais da ciência e da tecnologia. Segundo esta mesma autora “a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito”. A linguagem audiovisual consegue mediar a formação de novos conceitos por parte dos alunos e permitir que esses se interessem e internalizem conceitos que seriam incompreensíveis, se expressos com o formalismo das definições científicas (SANTOS E SANTOS, 2005), alterando apenas a linguagem de forma a torná-la mais acessível, entretanto, mantendo a mensagem original.

Segundo Fernandes, (1998) os slides permitem uma projeção de alta resolução, enfatizando cores, beleza e detalhes, visíveis de qualquer ponto de uma sala de aula. Argumenta também que as imagens em si não asseguram nenhum aprendizado e que devem vir acompanhadas de uma nova abordagem, de sensibilização do aluno para o mundo natural. Com isso os recursos audiovisuais, desenvolvem formas sofisticadas e multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, o que facilita a interação com o público (ARROIO; GIORDAN, 2006). Apresentando um enfoque naturalista e aventureiro, mas que não se limita apenas a isso, faz com que esse aluno aprenda, pense, questione e principalmente queira saber mais.

A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador. Arte não é enfeite, mas sim, cognição, profissão; é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. (BARBOSA, 2007). E, as novas tecnologias influenciadas pelas consequências sociais, cognitivas e discursivas, ao serem inseridas no contexto educacional também trazem uma maior interação entre o leitor e o texto, podendo ampliar as possibilidades de trabalho em sala de aula.

A Arte, com seu conteúdo específico e como disciplina necessária e obrigatória na educação escolar, mostra-se, como polo dinamizador do currículo e seu maior

mérito é possibilitar uma relação de ensino-aprendizagem significativa. Sendo a Arte parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação aos diversos conteúdos e disciplinas. O estudo e interpretação artística revelam uma atitude pedagógica e educadora em seu sentido mais amplo, aponta caminhos futuros porque respeita o presente, o contexto, as possibilidades que se apresentam, visando preservar e enriquecer o espírito criador (BRITO, 2001).

Para Barbosa (2007), o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas dando forma e colorido é uma das funções da arte na escola. A educação estética tem como lugar privilegiando o ensino, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças no seu cotidiano.

Não só as imagens contribuem para assimilar as complexas relações produzidas na sociedade, mas pode-se afirmar que o audiovisual em sua forma tecnológica e informatizada é um meio mais poderoso de difusão e assimilação da realidade social. Os recursos midiáticos dentro da escola auxiliam professores e alunos no trabalho com informações que estão sendo produzidas velozmente na sociedade contemporânea, e que em muitos casos se dilui rapidamente sem ao menos conseguirmos decifrá-las. Segundo Nogueira e Nogueira (2007) é preciso que a comunicação pedagógica (o ensino) seja decifrada e dominada para que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem consigam aproveitar o que está sendo reproduzido no ambiente escolar, social e cultural.

Segundo Alves (2001) a imagem tem o poder de convencer, sensibilizar, manipular e dominar. E neste contexto, o professor tem o papel de auxiliar seus alunos a interpretar esses meios de manipulação da imagem, pois, o olhar crítico instruído pelos professores pode ajudá-los a ter mais consciência do que estão vendo, compreendendo o poder da imagem, e da dominação eficaz dos meios de comunicação. O professor tem que ter um mínimo de conhecimento sobre a indústria cultural e informativa e suas influências na sociedade.

A imagem na escola mexe com a emoção, razão, e com o contexto da aula, porque a imagem tem muito poder sobre o indivíduo. Assim, o aluno tem que ser receptivo ao recurso midiático (filme, jornal, revista, internet, música), para tanto, após a exposição do recurso é necessário o debate, a reflexão e o trabalho escrito. E o uso dos recursos midiáticos dentro da escola permite planejar aulas que vão auxiliar os professores na integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização (LIMA, 2013).

A linguagem audiovisual é a que mais diretamente emerge da realidade e, portanto, dela se origina. Pode-se dizer que a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal, ou seja, naquilo que a realidade é

tempo e espaço, juntos e separados. Essa linguagem precisa ser compreendida para além dos produtos audiovisuais construídos a partir dessa sintaxe, ou seja, dessa justaposição de imagens e sons (ALMEIDA, 1994).

Quando trabalhada as artes visuais e os recursos audiovisuais juntos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem o professor:

torna possível o estabelecimento de um ambiente lúdico que dá segurança psicológica e ajuda a desenvolver o talento criativo e o respeito pelos outros... O exercício frequente da expressão e da comunicação gera atitudes positivas como o compromisso, a iniciativa, a desinibição, a opção pessoal, a autoestima etc. (GUTIERREZ, 2000, p. 71).

Há fortes razões para considerarmos o diálogo entre ciência e arte capaz de estabelecer uma nova relação dos conhecimentos científicos com seu público, por meio de uma proposta didática voltada diretamente para o ensino de ciências. Entendemos ser fundamental para isso selecionar e organizar os conteúdos pretendidos, criar padrões mínimos de regularidade em sua comunicação e compor uma avaliação correspondente, a fim de que se confirme a potencialidade de maiores êxitos nos processos de ensino (OLIVEIRA, 2012).

Portanto, para um processo de ensino-aprendizagem significativo cabe ao professor o desafio de despertar no estudante a curiosidade, o desejo em aprender, o interesse pelo tema abordado. Para Assmann (2004) “a curiosidade é desejo energizado pela vontade de criar caminhos de descoberta e habitats ou nichos nos quais o conhecimento possa sentir-se bem, possa nutrir-se e crescer”. Para isso, a inquietação, o não acomodar por parte do docente, é de fundamental importância como forma de incitar o despertar dos discentes para o mundo do conhecimento de maneira prazerosa e estimulante.

3 | METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido nas escolas Municipal de Ensino Fundamental I Frei Albino no bairro Bessa e Ramalho Colégio e Curso no bairro Costa e Silva, ambos em João Pessoa/PB. Com alunos do 4º e 5º ano da primeira escola e do 7º ano do Fundamental II da segunda.

Com finalidade de atender aos objetivos expostos segue-se a linha qualitativa que para Ramos, Ramos e Busnello (2005) não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. De tal modo, os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras (TESCH, 1990). Este método difere, em princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

Para Minayo (1994) a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos. Pois, aqui, os estudantes foram abordados por meio de imagens, recursos audiovisuais, conteúdos voltados para a educação através de dinâmicas, aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais e realização de oficinas, onde os alunos puderam expressar seus sentimento e entendimento do que foi passado. Ainda para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Eles puderam também usufruir de uma metodologia alternativa para uma maior compreensão de conteúdos complexos. A oficina pedagógica serviu como pressuposto para a avaliação e verificação se esse tipo de metodologia favoreceu o processo de ensino-aprendizagem, já que é uma das características da pesquisa qualitativa a preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência (CASSEL; SYMON, 1994).

4 | RESULTADOS

Desde o início os alunos foram bastante receptivos e se mostraram animados com a realização deste projeto. Falando com eles, foi possível perceber que isso, se deu em parte, pelo fato do projeto ter sido realizado através de uma metodologia diferente, pois envolveu atividades ligadas a arte e recursos audiovisuais. Nas primeiras aulas foram desenvolvidas dinâmicas que possibilitaram a criação de laços de confiança, permitindo, em um curto espaço de tempo, que os alunos compreendessem a proposta e pudessem participar com envolvimento e interesse, inclusive sugerindo como as atividades poderiam ser realizadas em determinados momentos. Procurou-se incentivar a participação efetiva das crianças.

Quanto às contribuições no processo de ensino-aprendizagem, observou-se que os alunos foram bastante receptivos aos recursos utilizados, uma vez que despertaram o interesse pelos temas. Com a oficina pedagógica, os alunos expressaram seus entendimentos sobre o assunto através da arte. A arte neste caso serviu para eles perceberem o que foi exposto, e ao mesmo tempo proporcionou um momento de descontração e interação com os colegas de classe. Todo o conhecimento é produzido a partir do processamento das informações captadas pelos sentidos de cada pessoa.



Figura 1: (A) Estudantes assistindo o vídeo sobre criacionismo; (B) estudantes assistindo o vídeo sobre criacionismo; (C) exposição do conteúdo sobre Criacionismo e Evolucionismo e (D), Exposição sobre a seca no sertão. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os recursos audiovisuais e artes são capazes de maximizar a gama de estímulo para o aprendiz captar as diferentes informações necessárias no processo de ensino-aprendizagem, além de que o uso desses recursos possibilita uma aprendizagem significativa, pois ancora o aprendizado em diferentes pontes que podem ser significativas para o aluno, e pode ter relação com o seu conhecimento prévio. Além de que essas ferramentas podem gerar maior interesse, motivação e um maior dinamismo.

Entretanto, não basta apenas o querer mudar por parte do docente. Faz-se necessário alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. (SANTOS e RADTKE, 2005).

Pode-se dizer que os recursos audiovisuais se apresentam em suportes impressos ou digitais. O que, independente do suporte, eles: ampliam a compreensão dos ouvintes; ajudam a reter as informações por tempo mais prolongado; permitem ao orador ordenar e esquematizar melhor a sequência do discurso e auxiliam no esclarecimento e reforço das informações mais importantes do que se pretende apresentar. (GUERRA, et al, 2011).

A arte é uma ferramenta essencial na capacidade que os alunos precisam desenvolver de expressar seus pensamentos.



Figura 2: (A) Grupo de alunas interagindo no momento de pintura; (B) estudante brincando e pintando; (C), (D) e (E), Fotos dos alunos na oficina pedagógica, onde eles puderam expressar através da pintura o que entenderam sobre o conteúdo que foi apresentado; (F) momento final onde os alunos mostraram os seus desenhos. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foram apresentados aos alunos dois vídeos sobre o tema “Educação Ambiental”, nos quais se utilizaram de desenhos animados presentes em seu cotidiano, como a Turma da Mônica e outros. Pois, os recursos audiovisuais desenvolvem um ver com múltiplos recortes da realidade através dos planos, e em muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmara fixa ou em movimento, uma ou várias câmaras, personagens quietas ou em movimento, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. Diante disso, após a apresentação dos vídeos, foram solicitados a desenharem o que haviam compreendido; expor seu entendimento sobre o tema através do desenho.

Seria fundamental que o docente compreendesse que, por meio desses recursos tecnológicos disponíveis no nosso cotidiano, ele pode dialogar com os conteúdos acadêmicos, de forma a minimizar as dificuldades dos educandos e desenvolver suas capacidades e potencialidades. A possibilidade de relacionar as artes visuais com o currículo a ser trabalhado é o que transforma as aulas em um ambiente propício para o aprendizado, visto que, por meio de pintura, desenho ou outra imagem, os alunos poderiam vivenciar situações passadas e compreender melhor a época estudada (REDIG; COUTO JÚNIOR, 2010). Os conteúdos multimídias também são recursos importantes para abordar assuntos abstratos, auxiliando os alunos com dificuldades na abstração. É por meio da imaginação que a imagem transforma o conhecimento.

Na arte concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada e é concebida e é inventada. Quando a oficina foi proposta, levou-se em consideração o fato de que a Arte trata de relacionar sentimentos, trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, planejar e implementar projetos criativos e se engajar emocionalmente

neles, num permanente processo reflexivo. E pode-se constatar isso através do empenho e dedicação de cada “artista” em sua obra (Figura 3).



Figura 3: (A) Grupo de alunos da escola Ramalho desenvolvendo oficina; (B, C, D, E, F) resultado da oficina de desenho na escola Ramalho. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Através dessas atividades desenvolvidas, observa-se que precisamos romper com as práticas pedagógicas que impossibilitam a construção do conhecimento, com atividades “prontas” que não respeitam o ritmo de aprendizado de cada estudante. Por isso, acredita-se ser fundamental que os professores pudessem adotar aulas flexíveis, desenvolvendo metodologias alternativas, inovadoras e inclusivas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas no dia a dia em sala de aula e que se apresentam como desafio à criatividade no processo educacional devem ser enfrentadas pelo professor. Entendemos que esses profissionais não podem deixar de questionar temas como a tomada de consciência dos problemas, os instrumentos de expressão e a rediscussão do lugar e do sentido da cultura no ensino de ciências.

Se o professor possibilita aos alunos apenas situações onde cada informação é colocada de forma desconectada uma da outra e onde cada estímulo é isolado (por exemplo, apenas audição, apenas visual, etc.), isso restringe a capacidade deles aplicarem e apreenderem a realidade como ela é. Assim os recursos audiovisuais e a arte podem e devem ser desenvolvido como processo educativo escolar, pois os mesmos envolvem uma gama de ações que o professor por si só não poderia demonstrar em sala de aula.

Deste modo, fica claro que metodologias alternativas favorecem o processo de

ensino aprendizagem e são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento geral do aluno, enquanto aprendiz e cidadão.

Ressalta-se que não há procedimentos ou receitas fáceis quando se fala em educação, uma vez que cada proposta conta com o conjunto de maneiras e reações de cada pessoa envolvida no complexo processo de ensino-aprendizagem. Se tal procedimento é resultado da captação cognitiva e criativa de cada aprendiz, então é preciso investir em novas técnicas, em novas direções e novas ferramentas educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

ALVES, M. A. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – 2001.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, n. 24, p. 7-10, novembro, 2006.

ASSMANN, H. **Curiosidade e prazer de aprender**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BARROS, C. M. M. C.da C. **Os impactos das Novas Tecnologias na Educação**. Manuscrito não publicado. João Pessoa: UFPB, 2000.

BRITO, T. A. K. **Educador: O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Petrópolis, 2001.

CASELL, C.; SYMON, G. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.

CUNHA, M. I. A relação professor-aluno. In: VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2001. p. 145-155.

FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência & Ensino**. Campinas, Vol. 5, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERRA, R. A. **Cadernos Cb Virtual**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2011.

GUTIERREZ, F. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LIMA, M. F. Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação. **HOLOS**, ano 29, v. 3, junho, 2013.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
_____. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

NOGUEIRA; NOGUEIRA. **Um Arbitrário Cultural Dominante**. São Paulo: Ed. Segmento, Revista Educação, nº05, 2007.

OLIVEIRA, D. F. Ciência e arte: um “entre-lugar” no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 541 – 567, julho de 2012.

PENNA, M. **O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio**. João Pessoa: Manufatura, 2003.

PEREIRA, J. L. O professor e os recursos audiovisuais: aprendizagem no século XXI. **Seminário Nacional: currículo em movimento**, I. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, novembro de 2012.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

REDIG, A. G.; COUTO JÚNIOR, D. R. **Processos de leitura e escrita na era digital na educação inclusiva**. Rio de Janeiro, outubro, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

TESCH, R. **Qualitative research: analysis types and software tools**. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

B

Bases Tecnológicas 14

C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

G

Graduação presencial 37

I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86
Informática na Educação 1, 13, 87
Inovação Pedagógica 161, 167
Instrucionismo 86, 87, 88, 89
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

L

Literatura infantil 174

M

Meritocracia 49, 58

P

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330

Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347

Perfil Computacional 1

Performatividade 149

Políticas públicas de avaliação 49, 73

Prática docente 25

Projeto de Vida 98, 101, 102

Projeto político-pedagógico 73

R

Regulação social 149

Ressignificações 149

S

Saúde Comunitária 98, 102, 104

Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104

Socialização 199

T

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347

Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532